

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

### **DOIS IRMÃOS EM QUADRINHOS: UM ESTUDO DA REPETIÇÃO E DA DIFERENÇA**

Gabriele Gazzi Martins Lopes – (PIBIC-EM) - Ensino Médio - IFSP/CNPq<sup>1</sup>

Profa. Dra. Vanessa Chiconeli Liporaci de Castro - IFSP<sup>2</sup>

#### **Introdução**

Esta proposta de pesquisa está inserida em um projeto maior que tem por objetivo analisar adaptações de obras canônicas da literatura brasileira para quadrinhos, no intuito de verificar até que ponto esses dois gêneros podem estabelecer uma relação eficaz de aprendizado, visando a formação sólida dos alunos como leitores e, dessa forma, contribuindo para o processo de letramento literário de alunos do Ensino Médio. Para isso, a pesquisa terá como enfoque principal a análise do romance *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, e sua adaptação em quadrinhos, feita por Fábio Moon e Gabriel Bá, a fim de realizar um levantamento dos recursos mobilizados pelos quadrinistas no processo de transcrição do texto verbal em texto verbo-visual. A motivação para a realização da pesquisa veio da constatação, por parte da professora orientadora, em sala de aula, da notável dificuldade que os alunos do Ensino Médio têm em compreender obras literárias de maior elaboração estética. Nesse sentido, foi considerada a possibilidade de um caminho alternativo que favorecesse o entendimento e gerasse interesse pela leitura, o qual passaria, em um primeiro momento, pelo desenvolvimento da alfabetização visual (no contato com as adaptações) e, em um segundo momento, pela percepção e compreensão dos recursos mobilizados no texto literário. A hipótese da pesquisa é baseada, portanto, em Barreira (2022) que afirma que o método alfabético utilizado no desenvolvimento da compreensão das imagens amplia diretamente a habilidade de leitura total do mundo que todo indivíduo deve ter e que vai além da leitura e da escrita apenas.

#### **Objetivo**

O objetivo principal da pesquisa é investigar em que medida o leitor – mais especificamente o aluno de Ensino Médio – é beneficiado pelo contato com adaptações de textos literários para os quadrinhos, como parte de um processo de letramento literário que tem por objetivo envolvê-lo no processo de leitura, sensibilizá-lo, treinar o seu olhar para identificar estratégias narrativas e, assim, prepará-lo, gradativamente, para lidar com textos canônicos verbais. É importante ressaltar que o estudo da HQ não intenciona substituir a leitura do texto de partida, mas promover uma discussão acerca das especificidades inerentes aos quadrinhos e do status do cânone, revelando as qualidades que cada um deles apresenta dentro de sua própria enunciação. Segundo Amorim (2005) é muito pouco profícuo desenvolver trabalhos sobre traduções e adaptações que tenham como preocupação principal discutir o grau de fidelidade que o texto adaptado apresenta em relação ao texto de partida. Amorim nos lembra que quando se situa uma obra como adaptação, as

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, IFSP – Piracicaba/SP.

E-mail do primeiro autor: [gabriele.gazzi@aluno.ifsp.edu.br](mailto:gabriele.gazzi@aluno.ifsp.edu.br)

<sup>2</sup> Professora Doutora, IFSP – Piracicaba/SP. E-mail do autor: [vanessachiconeli@ifsp.edu.br](mailto:vanessachiconeli@ifsp.edu.br)

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Câmpus Itapetininga*

transgressões são declaradas abertamente, por ser ela uma leitura destinada a outro fim e, muitas vezes, a outro público, o que permite sempre a sua legitimação. Assim, pretendemos mostrar como ambos podem ser lidos, a um só tempo, enquanto textos autônomos, mas também dentro de uma perspectiva intertextual e dialógica.

### **Metodologia**

A pesquisa está embasada em fontes que comprovam a relevância do uso de histórias em quadrinhos na educação, como os de de Vinícius Rodrigues (2014) em “O caminho da intertextualidade na leitura de quadrinhos” e o livro “Quadrinhos na educação: da rejeição à prática”, de Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos (2009). Este último tem grande relevância para a pesquisa, pois estabelece a importância da escolha de unidades de análise, ou seja, cenas fixas e íntegras a partir das quais é feita a análise da forma e do conteúdo de cada enunciação. Portanto, para comprovar a hipótese de pesquisa e tornar o resultado da análise comparativa mais evidente, foi feito um recorte que consiste no estudo da personagem mais icônica da narrativa: Zana. Ela, que é princípio e fim de cada um dos conflitos da família, será analisada a partir da forma como é retratada no texto de partida e na adaptação. Em relação às unidades selecionadas, foram definidos os seguintes fragmentos: O episódio da Mulher Prateada; Omar no contrabando e A traição de Yaqub. O estudo de cada um deles partirá da leitura atenta e minuciosa do texto de partida – e dos mecanismos utilizados por Hatoum na produção de determinados efeitos de sentido – e da posterior análise do modo como esses mecanismos foram transcritos (no sentido empregado por Haroldo de Campos) na adaptação para os quadrinhos, bem como seus respectivos efeitos de sentido.

### **Resultados**

Na narrativa fica evidente que a personagem Zana – esposa de Halim e mãe dos gêmeos - conta com um caráter controverso e enigmático que revela uma pessoa narcisista, com um ciúme possessivo que ultrapassa os limites do que deveria ser uma relação saudável entre mãe e filho e que, portanto, carrega uma “teimosia silenciosa, matutada, uma insistência em fogo brando”, a qual a deixava sempre “armada por uma convicção poderosa” (HATOUM, 2000, p. 40). Todavia, sem sua participação, a história da obra simplesmente não se desenvolve, pois o princípio de cada acontecimento da trama é sua personalidade forte e suas ações intensas. Ela não só está presente em todos os conflitos da família, como é a causadora deles, desde o excesso de cuidado com o Caçula até a tentativa – ainda que duvidosa – de apaziguar a inimizade entre os irmãos. O perfil de Zana gera indignação e indagações em Nael, narrador da obra e suposto neto dela, filho de sua empregada e alguém que para ela, nunca pertencerá à família. Nael sabia que, para ela, ele “só existia como um rastro [dos seus] filhos” (HATOUM, 2000, p. 28). Um dos primeiros conflitos comoventes que ganham destaque na história, em relação à participação de Zana, é o episódio da Mulher Prateada, “a primeira derrota da rainha-mãe” (HATOUM, 2000). Nele, o narrador-personagem deixa perceptível a disputa travada entre o amor de uma namorada e o amor da mãe. No texto de partida, a trama se inicia colocando em evidência a decepção de Zana após receber um telegrama de Yaqub anunciando seu casamento, pois “para ela, um filho casado era um filho perdido ou sequestrado.” (HATOUM, 2000, p. 69). Diante disso, percebe-se nitidamente o controle que Zana exerce sobre a vida dos filhos, principalmente Omar, “que ela atraía para si como um imenso ímã atraindo limalhas” (HATOUM, 2000, p. 69),

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

chegando até mesmo a impedi-lo de relacionar-se com outra pessoa. Em seguida, o enfoque da narrativa se transfere para Rânia, a irmã mais nova dos gêmeos, que enxergava em seus irmãos o modelo exato de um “noivo sonhado”. Em seguida, descobre-se que Rânia já foi uma menina de personalidade cativante, porém houve um dia em que “mãe e filha se estranharam” (HATOUM, 2000, p. 70), e a partir desse acontecimento Rânia se retraiu, se isolou no quarto e trancou seu coração, ignorando qualquer evento ou festividade e negando compulsivamente qualquer pretendente que a tentasse conquistar, mesmo com a constante insistência de sua mãe em arranjar-lhe um marido. Rânia optou pela solidão, saindo somente em duas ocasiões: “nos aniversários de Zana e nas ceias natalinas” (HATOUM, 2000). Em um certo tempo, assumiu o controle da loja de seu pai, Halim, e prosseguiu triunfante nos negócios, atraindo seus fregueses por meio de uma “falsa simpatia” (HATOUM, 2000). Nos aniversários de Zana, Rânia reaparecia em sua forma bela e cobiçada, aproveitando para chamar atenção e iludir rapazes; o próprio narrador admirava de longe a sua graciosidade e “esperava com ânsia o abraço apertado, o único do ano.” (HATOUM, 2000, p. 72). Até mesmo o vizinho, Talib, “era tarado por ela” (HATOUM, 2000, p. 72). Porém, Rânia “só aceitaria um homem que surgisse da mistura de seus dois irmãos” (HATOUM, 2000), portanto se contentou em contemplar somente os gêmeos. Diferentemente de sua mãe, “ela conseguia disfarçar o ciúme que sentia do Caçula” (HATOUM, 2000, p. 73), essa possessividade ardente por Omar se manifestava através da uma proteção incessante - principalmente por parte de Zana – em que as duas o idolatravam e o defendiam a qualquer custo, em especial nas noites de festa, onde “ambas faziam tudo para reinar [...] quando ele aparecia em casa com uma nova namorada. Mas na noite do episódio da Mulher Prateada elas não reinaram sozinhas” (HATOUM, 2000, p. 73). Disso em diante, a tensão aumenta gradativamente na noite do aniversário de Zana, que começa com a chegada da família Talib (Talib e suas filhas, Zahia e Nahda). Nesse momento, Talib com seu tambor avisa que irá “tocar para as filhas dançarem” (HATOUM, 2000, p. 73) e, além disso, houve um rumor exposto por Zahia de que o Caçula estava se relacionando com uma moça, o que despertou frustração e impaciência em Zana. Quando Omar finalmente chegou, estava acompanhado, e logo apresenta a sua acompanhante para a mãe, que “não quis disfarçar: encarou com um sorriso dócil e um olhar de desprezo a mulher que jamais seria a esposa de seu filho, a rival derrotada de antemão” (HATOUM, 2000, p. 70). Logo depois, o narrador fala sobre a indiferença de Zana em relação às moças com quem o Caçula se relacionava, reforçando que ele costumava namorar somente as “anônimas e desconhecidas” (HATOUM, 2000), porém a mulher dessa noite ele fez questão de apresentar pelo nome: Dália. Além disso, outros pormenores sobre o “duelo entre a Zana e essa pretensa nora” são acrescentados (HATOUM, 2000), o qual foi enfatizado pelo narrador como “um duelo silencioso, que poucos perceberam, tamanha era a força de dissimulação dos risinhos e salamaleques.” (HATOUM, 2000, p. 75). Nael segue fazendo um retrato de Dália, descrevendo-a como uma mulher encantadora e ousada que, em uma conversa particular, fez “Zana se sentir ameaçada” (HATOUM, 2000). Enquanto isso Rânia se recolheu, já derrotada pelo novo foco dos olhares (Dália). De repente, as luzes se apagaram e “a noitada começou” (HATOUM, 2000, p. 75), a melodia iniciada pelo batuque do tambor e o dedilhar do alaúde guiavam os movimentos formosos das dançarinas (Zahia e Nahda), que já se exaltavam na coreografia, quando, subitamente, uma figura tomou a atenção de todos - sua dança era simétrica, seus paços surpreendentes passaram a ser ritmados por palmas, além do seu vestido chamativo de cor prata - a Mulher Prateada: Dália.

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

Sua silhueta foi aclarada pela luz vinda da lanterna empunhada por Omar que, em determinado momento, aproximou-se da dama reluzente e beijou-a, o que - para Zana – foi a “grande traição do Caçula” (HATOUM, 2000). A aniversariante ficou sentida, “recusou os parabéns e o bolo” (HATOUM, 2000). Todos se retiraram da festa, menos Omar e Dália, que se uniram em uma dança silenciosa e apaixonada, enquanto a mãe aflita os observava. Matutando, ela elaborou sua estratégia de vingança, pediu que a suposta nora a ajudasse a limpar a mesa, Omar assentiu e foi se deitar na rede. Durante a limpeza, Zana “segurou com força o braço da outra e cochichou” algo repugnante (HATOUM, 2000), pois Dália foi embora depressa e humilhada. O Caçula se levantou imediatamente e foi atrás dela. Esse é o desfecho do fragmento da obra original. Na história em quadrinhos, o episódio se inicia no mesmo contexto, em que é mostrada a reação de Zana após ter recebido um telegrama de Yaqub, mas a questão do isolamento de Rana não recebe tantos detalhes, sendo apenas comentado na HQ, sem os detalhes no livro. A partir desse ponto fica claro que na HQ algumas partes são reordenadas a fim de não causar confusão no leitor, o qual naturalmente busca uma ordem na sequência imagética da narrativa. Enquanto em certas passagens as palavras e descrições do texto de partida são praticamente iguais na HQ, em muitas outras as descrições feitas no livro são transformadas em imagens – o que pode ser visto, por exemplo, na imagem dos cumprimentos que indica a chegada dos convidados e na qual Talib é visto segurando seu tambor – além da adição de elementos que caracterizam o contexto – a festa de aniversário. Em relação à composição das imagens, ficam evidentes determinadas estratégias na manipulação dos quadros e sarjetas (espaço entre quadros), a fim de estabelecer quais cenas “predominam” sobre outras. É interessante destacar que os autores invertem a ordem dos acontecimentos do livro, com o objetivo de encerrar a cena com um momento marcante, como no trecho em que a expressão final da mãe dos gêmeos, no instante em que Omar apresenta a namorada pelo nome, é exposta no último quadro da página, sinalizando o início de uma “guerra”. Na obra original, no entanto, o olhar malicioso e hostil da mãe ocorre antes da revelação do nome de Dália. Na HQ, a partir do momento em que a noitada começa, quando as luzes se apagam e as irmãs Talib iniciam sua dança vistosa, praticamente todos os cenários foram transmitidos através de ilustrações sem textos escritos. O movimento ritmado das dançarinas e os sons dos instrumentos musicais foram transmitidos em desenhos bem elaborados, organizados em um arranjo harmonioso de onomatopeias e traços que simulam a dinâmica da coreografia. Posteriormente, a silhueta dançante anuncia a apresentação da Mulher Prateada (HATOUM, 2000). Então, cada vez mais a música passa a ser ritmada por aplausos, representados pelas onomatopeias: “clap, clap” (Moon & Bá, 2015). Outro fator a salientar, é a perceptível especialidade dos autores no efeito de luz e sombra das suas ilustrações que, neste caso, transcreve a escuridão das luzes apagadas e, simultaneamente, a claridade intensa da lanterna sobre a dançarina juntamente com a origem dessa luz, que estava nas mãos de Omar (Moon & Bá, 2015). As próximas cenas, até a finalização desse episódio, são compostas por textos não verbais que se baseiam na essência da trama do romance, focando no teor dramático que existe por trás dessa trama e o transcrevendo de maneira artística.

### **Conclusão**

Grande parte das ideias presentes no texto de partida são transmitidas por elementos visuais na HQ sem a necessidade da comunicação escrita, o que exige somente a

## **XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA**

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

*Campus Itapetininga*

interpretação das imagens, ou seja, trabalha a alfabetização visual: “um conjunto de habilidades que permite a um indivíduo encontrar, interpretar, avaliar, usar e criar imagens e mídias visuais com eficácia”, segundo Barreira (apud IVLA, 2020). Esse método alfabético utilizado no desenvolvimento da compreensão das imagens amplia diretamente a “habilidade de leitura total do mundo que todo indivíduo deve ter, o que vai além da leitura e da escrita apenas” (BARREIRA, 2022). Dessa forma, a prática da alfabetização visual auxilia na capacitação do aluno em compreender e “analisar diversos componentes visuais, como o contexto, a cultura, a ética e a estética” (BARREIRA apud IVLA, 2020), o que faz das adaptações em quadrinhos uma excelente ferramenta no processo de letramento literário do estudante, pois reconhecer esses itens visualmente facilitará o entendimento do seu formato escrito na obra clássica. Considerando que essas adaptações são responsáveis por levar parte do nosso patrimônio cultural para outros suportes, torna-se fundamental que um número cada vez maior de análises desses textos adaptados seja realizado para que se tenha uma real dimensão do alcance que elas adquirem quando vistas pelo prisma da intertextualidade e do dialogismo. Nesse sentido, vale ressaltar que esta proposta de estudo apresenta potencial para inovação ao propor a inserção de mais uma perspectiva de leitura dentro das ementas de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio já existentes, no intuito de contribuir para que o processo de letramento literário desses alunos ocorra de maneira mais gradual e, por isso, significativa. Acreditamos, portanto, que HQs inspiradas em obras literárias podem ser fontes de grandes ensinamentos se forem observadas dentro de suas realidades, ou seja, a partir da análise das escolhas empreendidas por roteiristas e ilustradores e dos efeitos de sentido que elas provocam. Como afirma Rodrigues (2014), “A leitura imagética pode ter uma complexidade ímpar, e a linguagem da narrativa gráfica, que coloca essas imagens em sequência, trabalhando com a dinâmica do espaço na página, com o tratamento visual das palavras, com a função emotiva da cor e do traço e com metáforas visuais, pode ser ainda mais singular.” Espera-se, com essa pesquisa, contribuir para os estudos sobre adaptações literárias para quadrinhos, tanto no que concerne uma maior compreensão das especificidades das HQs, quanto das possibilidades de releitura inscritas nas obras clássicas.

### **Referências**

- BARREIRA, Andreia Matos. *Alfabetização visual desde a infância: desenvolvendo a educação do olhar e competências para produções visuais*. 2022. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2022.
- HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. Adaptação de Fábio Moon e Gabriel Bá. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2015.
- HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro. *Quadrinhos na educação*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- RODRIGUES, V. O caminho da intertextualidade na leitura dos quadrinhos. *9a arte*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 105-123, 2º semestre de 2014.